

PROJETO:

**“VOZES ANCESTRAIS: VALORIZAÇÃO
DAS NARRATIVAS ORAIS E CONTOS
AFRICANOS”**

2ª CRE



INTRODUÇÃO

Em agosto de 2024, a 2ª Coordenadoria Regional de Educação (CRE) realizou a 1ª Feira Literária Antirracista da 2ª CRE (FLIAR), um evento que destacou a importância da cultura afro-brasileira e indígena na formação da identidade dos estudantes. A FLIAR foi organizada em um formato descentralizado, ocupando diversas unidades escolares e promovendo uma rica interação entre literatura, cultura e resistência.

Em 2025, o Rio de Janeiro será a primeira cidade de língua portuguesa a receber o título de Capital Mundial do Livro pela UNESCO, em reconhecimento aos esforços de incentivo à leitura realizados no município. A 2ª CRE, com as suas 153 escolas e 4 bibliotecas municipais, terá um papel crucial na promoção de atividades que celebrem esse reconhecimento, valorizando a leitura e a cultura em suas múltiplas formas, especialmente as narrativas orais.

Este projeto, “**Vozes Ancestrais: Valorização das Narrativas Orais e Contos Africanos**”, dá continuidade às ações da FLIAR, com um foco específico na valorização das narrativas orais e no trabalho com contos africanos. Através dessas práticas, buscamos fortalecer o senso de identidade cultural dos alunos, além de promover o combate ao racismo estrutural, conectando as novas gerações às suas raízes ancestrais.

JUSTIFICATIVA

As narrativas orais desempenham um papel fundamental na transmissão de cultura e valores, especialmente nas culturas africanas e afro-brasileiras. Essas histórias, passadas de geração em geração, são uma forma de preservar memórias, resistir à opressão e fortalecer a identidade cultural. Em um contexto educacional, integrar essas tradições às práticas pedagógicas é uma forma poderosa de promover a inclusão, ampliar a compreensão dos alunos sobre o mundo e combater o racismo.

Além disso, com o título de **Capital Mundial do Livro** concedido ao Rio de Janeiro pela UNESCO, este projeto busca fortalecer o papel da leitura e da oralidade como instrumentos de transformação social e desenvolvimento humano.

OBJETIVOS

Objetivos Gerais:

1. Resgatar e valorizar as narrativas orais das culturas africanas, afro-brasileiras e dos territórios onde as unidades escolares estão inseridas.
2. Integrar as tradições orais africanas e afro-brasileiras ao currículo escolar, utilizando-as como ferramentas de ensino e resistência cultural.
3. Fortalecer o senso de identidade e pertencimento dos alunos, promovendo a inclusão e o combate ao racismo estrutural.
4. Avaliar o impacto da 1ª Feira Literária Antirracista e planejar melhorias para futuras edições.

Objetivos Específicos:

- Incentivar os alunos a coletarem histórias orais de suas famílias e comunidades, refletindo sobre seu significado cultural e histórico.
- Desenvolver práticas pedagógicas que utilizem a oralidade como recurso de ensino interdisciplinar.
- Promover atividades que incentivem a leitura e interpretação de contos africanos, fortalecendo as habilidades de leitura, escrita e expressão oral.
- Organizar atividades comunitárias que envolvam alunos, professores, famílias e especialistas, ampliando a troca de experiências culturais.
- Fomentar a discussão sobre racismo estrutural e a importância da preservação das memórias culturais africanas e afro-brasileiras nas escolas.

METODOLOGIA

1. Valorização das Narrativas Orais Locais e Africanas:

- Rodas de Conversa e Contação de Histórias: Organizar rodas de conversa nas escolas onde alunos, professores e membros da comunidade possam compartilhar histórias orais de suas famílias e culturas.
- Registro Multimodal: Utilizar tecnologias digitais (gravações de áudio, vídeo e podcasts) para registrar e preservar as narrativas orais coletadas pelos alunos, criando um acervo digital que possa ser compartilhado entre as unidades.

2. Oralidade nas Culturas Africanas e Afro-brasileiras:

- Trabalho com Contos Africanos: Durante a semana de 04/11 a 08/11, os professores socializarão os contos africanos trabalhados em diversas disciplinas, conectando a oralidade a temas transversais, como ética, diversidade e cidadania.

- **Oficinas de Criação:** Organizar oficinas nas quais os alunos poderão criar e dramatizar os personagens dos contos africanos, desenvolvendo suas habilidades criativas e expressivas por meio da arte e do teatro.
- **Produção Textual:** Os alunos serão incentivados a reescrever ou reinterpretar os contos africanos, utilizando os textos como ponto de partida para a produção de histórias contemporâneas, refletindo sobre os valores e ensinamentos transmitidos nas narrativas orais.

3. Avaliação da 1ª Feira Literária Antirracista:

- **Reunião de Avaliação:** Organizar uma reunião com os educadores, bibliotecários e gestores que participaram da FLIAR, para discutir os impactos do evento e sugerir melhorias para futuras edições.
- **Relatório Reflexivo dos Alunos:** Incentivar os alunos a escrever relatórios reflexivos sobre sua participação na feira, destacando o que aprenderam e como a experiência impactou sua visão sobre identidade, cultura e literatura.
-

RESULTADOS ESPERADOS

- Fortalecimento da identidade cultural dos alunos, ao considerar a riqueza das tradições orais africanas e afro-brasileiras.
- Desenvolvimento das competências de leitura, escrita, oralidade e expressão artística dos estudantes.
- Maior conscientização dos alunos sobre o racismo estrutural e a importância da preservação da memória cultural como forma de resistência.
- Engajamento da comunidade escolar e das famílias nas atividades, promovendo o intercâmbio de experiências entre gerações.
- Avaliação positiva das atividades realizadas durante o FLIAR, com base nos relatórios reflexivos dos alunos e educadores, e planejamento de melhorias para as futuras edições.

RECURSOS NECESSÁRIOS

- **Pessoal :** Educadores, contadores de histórias, bibliotecários, especialistas em cultura africana e afro-brasileira.
- **Materiais Didáticos :** Livros de contos africanos, materiais artísticos para escritórios (papel, tinta, etc.), equipamentos audiovisuais para gravação e exibição de filmes.
- **Tecnologia :** Câmeras, gravadores de áudio, tablets ou computadores para edição e armazenamento de narrativas orais.
- **Espaços :** Salas de aula, bibliotecas e espaços abertos para rodas de conversa, oficinas e apresentações teatrais.

AVALIAÇÃO DO PROJETO

A avaliação do projeto será realizada de forma contínua, com foco em diversos aspectos fundamentais. Primeiramente, será observada a participação dos alunos nas atividades propostas e o desempenho deles nas tarefas de leitura, escrita e interpretação de narrativas orais e contos africanos. Além disso, será avaliado o impacto das atividades no entendimento dos alunos sobre sua identidade cultural e no combate ao racismo. Outro ponto importante é o envolvimento da comunidade escolar, incluindo professores, pais e alunos, nas atividades organizadas. A avaliação também incluirá uma análise qualitativa realizada pelos educadores, por meio de relatos e observações das interações e produções dos alunos. Por fim, os próprios alunos produzirão relatórios reflexivos sobre as experiências vivenciadas ao longo das atividades, o que permitirá uma reflexão mais aprofundada sobre o impacto do projeto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABDALA, Maria Augusta. **História e memória: Narrativas orais e o legado cultural afro-brasileiro**. Curitiba: Editora UFPR, 2009.

SISTO, Celso. **Literatura Infantil e Formação de Leitores**. São Paulo: Ática, 2005

TRINDADE, Azoilda Loretto da. **Educação-Diversidade-Igualdade: Num Tempo De Encanto Pelas Diferenças**. 2013.

UNESCO. **Capitais Mundiais da UNESCO** .<https://en.unesco.org/mundo-vaia-c-ci>. Acesso em: 14/10/2024

Qualquer dúvida estamos a disposição.

MARIANA SANTOS (Ponto Focal Educação Infantil / GED)

NEUSA RODRIGUES (Ponto Focal GERER / GED)

CONTATO: (21)99866-3593